

Ministros cobram solução do FMI

Washington — Os Ministros de Economia de todos os países em desenvolvimento filiados ao FMI pediram ontem que o Fundo busque “soluções imaginativas para o problema da dívida”, que permitiram o crescimento econômico porque, “em alguns países, os esforços de ajustamento (recomendados pelo FMI) já atingiram o limite da tolerância política e social”.

Em reunião separada, realizada na véspera do encontro com os representantes dos países ricos, os Ministros dos países pobres, que formam no FMI o chamado Grupo dos 24, aprovaram um comunicado conjunto com seis páginas de reclamações, que em conferências passadas foram completamente ignoradas pelos Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha e Japão, que detêm a maioria dos votos no FMI.

O comunicado reiterou o pedido para a urgente distribuição de 50 bilhões de dólares no decorrer de três anos na moeda conversível do FMI, que é chamada de Direitos Especiais de Saque (DES), enfatizando que essa medida ajudaria a recupe-

ração econômica e reduziria as pressões sobre os balanços de pagamentos dos países endividados. O presidente da reunião, Pranab Mahherjee, da Índia, reconheceu, entretanto, que na reunião do comitê interino, hoje, os maiores países desenvolvidos deverão manter sua oposição à alocação dos DES.

O Ministro da Fazenda, Eranne Galvão, chegou ontem de manhã a Washington, mas não compareceu à reunião dos países em desenvolvimento. Passou o dia no Hotel Madison, mantendo contatos com autoridades em Washington e preparando seu discurso para o jantar oferecido ontem pela delegação brasileira, segundo informaram assessores do Ministério da Fazenda.

O Comunicado do Grupo dos 24 afirmou que “os déficits fiscais altos e persistentes e as taxas de juros excessivas nos Estados Unidos continuam a causar grande preocupação, especialmente com a recente e perturbante tendência de alta nas taxas de juros, que levantam dúvidas sobre a durabilidade

de da recuperação” econômica nos Estados Unidos. Esses acontecimentos, acrescentou o comunicado, “dificultam a capacidade de muitos países em cumprir o serviço da dívida”. Os países em desenvolvimento reclamaram ainda por estarem carregando um ônus desproporcional de ajustamento econômico, diante dos problemas internacionais.

Lembraram que, em 1983, ocorreu uma substancial transferência líquida de recursos dos países pobres para os países ricos e que o FMI deve buscar soluções imaginativas para reestruturar o pagamento de dívidas.

Os Ministros recomendaram criar uma comissão para discutir o problema da dívida e fizeram um apelo aos países ricos para rever suas políticas protecionistas, melhorar o acesso às exportações dos países pobres, reduzir as taxas de juros e manter taxas de câmbio mais estáveis e fortalecer os bancos para o desenvolvimento econômico mundial.

ARMANDO OURIQUE